



Adiante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A NAÇÃO LEVANTA-SE CONTRA SALAZAR MAIS DE 50.000 OPERÁRIOS LUTAM POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA! MILHARES DE PORTUGUESES EXIGEM A DEMISSÃO DE SALAZAR

A Nação inteira levanta-se contra Salazar. De todos os pontos do País, o nosso povo ergue-se em dezenas e dezenas de lutas económicas políticas e sociais, que estão abalando decisivamente os alicerces do regime.

A crise da economia nacional, a extrema miséria das classes trabalhadoras, o esforço exigido à nação para manter o aparelho repressivo e sustentar a política de guerra do salazarismo, às ordens de Washington e a sufocação terrorista das mais pequenas liberdades, provocam a crescente indignação popular e acções cada vez mais vastas contra Salazar e o seu regime.

A valente classe operária de Portugal continua audaciosamente na vanguarda desta luta nacional reclamando um aumento geral de salários assim como medidas imediatas para acabar com o desemprego e melhorar as suas condições de vida.

Desde Janeiro a Março, últimos, mais de 50.000 trabalhadores da cidade e do campo e milhares doutros portugueses lutaram e conquistaram, ou estão em vias de conquistar, a satisfação de algumas das suas reivindicações imediatas. Cerca de 3.000 mineiros de Aljustrel e S. Domingos, de 2.000 operários das Carris de Lisboa e Porto, de 3.000 ferroviários de Campanhã, Lisboa e Barreiro, de 4.000 metalúrgicos de Viana do Castelo, Braga, Porto e Lisboa, de 7.000 pescadores de Matosinhos, de 3.000 portuários do Porto, Leixões e Lisboa, de 4.500 leiteiras do Porto, assim como vários milhares de assalariados agrícolas de Alpiarça e do Alto e Baixo Alentejo, de corticeiros do Sul do país, de tipógrafos do centro e sul, de cerâmicos do Norte, de barqueiros e fragateiros de Lisboa e Porto, de pedreiros e canteiros da região de Lisboa, de mineiros de Valbom, de padeiros de Lisboa e Porto e tantos outros fizeram greves ou paralizações de trabalho, reduções de produção, concentrações e exposições junto das autoridades e dos patrões, dos sindicatos e das Casas do Povo.

Operários, camponeses, intelectuais e outros sectores da população levantam-se diariamente contra Salazar e a sua política fazendo mesmo frente às forças repressivas como os habitantes de Benavila e Aviz.

Portugal contra Salazar

É neste poderoso ascenso de lutas da classe operária que se desenvolve a campanha nacional para a demissão de Salazar.

Depois dos históricos documentos de Braga e de Lisboa, já entregues a Salazar e nos quais se reclama

o seu afastamento imediato da vida política e do governo, muitos milhares de portugueses dão a sua adesão entusiástica a esta patriótica campanha.

Nas fábricas, nos campos, nos quartéis, nos meios intelectuais e estudantis desenvolvem-se acções várias que visam o mesmo objectivo — a demissão de Salazar. Muitos milhares de inscrições, targetas, cartazes e panfletos surgem nos muros e estradas de Portugal.

A nação inteira, unida numa mesma aspiração de liberdade, pronuncia-se abertamente contra a permanência no poder do tirano e carrasco do nosso povo — Salazar.

O terrorismo, arma política de Salazar

Como responde Salazar a este clamor pacífico da nação para largar o poder? Como sempre, e agora mais intensamente do que nunca, pela repressão mais feroz, pela mentira e a calúnia.

«Não há presos políticos em

Portugal» — disse recentemente, o assassino Neves Graça, director da PIDE, numa cinica tentativa para esconder da opinião pública nacional e internacional o ódio popular contra o regime salazarista e a onda de crimes e barbaridades cometidas contra centenas de patriotas. «Há apenas alguns comunistas entregues aos tribunais criminais como delinquentes» (continua na 2.ª pág.)

COM SALAZAR NO PODER OS MONOPÓLIOS GANHAM CADA VEZ MAIS OS TRABALHADORES GANHAM CADA VEZ MENOS

Esta é a verdade, que temos repetido porque ela traduz o que se passa no nosso País sujeito contra a vontade do povo a um governo que para defender os interesses dos monopólios não hesita em semear cada vez mais a fome nos lares trabalhadores.

Servindo-nos apenas dos dados oficiais (propositadamente falsea-

dos e bem longe da realidade) chegamos à seguinte conclusão: entre os anos de 1947 e 1956 o produto nacional (renda nacional) aumentou de cerca de 42%, em média. E o que sucedeu aos salários? Os da indústria aumentaram apenas 13%, no mesmo espaço de tempo e os dos trabalhadores do campo diminuíram 3%.

O rendimento resultante daquele aumento de 42% foram assim não para os lares dos trabalhadores, os únicos que contribuíram pelo seu trabalho, para tal aumento da produção, mas sim para os bolsos dos grandes capitalistas monopolistas, pois sabe-se que a pequena e média indústria, comércio e agricultura vivem afogados em dificuldades crescentes.

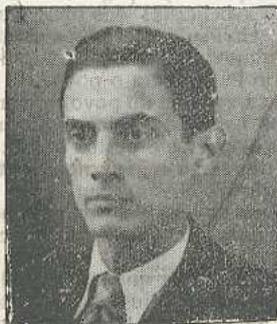
Tudo isto, traduzido em contos, significa que por exemplo no espaço curto de 5 anos de 1950 a 1955 enquanto a produção bruta da indústria subiu de 14 milhões para 18 milhões e meio de contos o total dos salários e ordenados pagos se manteve nos 5 milhões de contos, o que significa que o capital arrecadou em 1950, 9 milhões de contos e em 1955, 13 milhões e meio de contos isto é mais 50%, para rendas, juros, lucros, etc. de que cinco anos antes. Tudo isto na base dos dados oficiais do I.N.E.

Mas há mais. Segundo ainda os dados oficiais o custo de vida entre os anos de 1938 e 1957 aumentou cerca de 3 vezes.

E, o que sucedeu com os salários e ordenados?

O salário médio de um operário industrial em 1930 (8 anos antes de 1938) era então de 12\$80 (Anuário Estatísticas de 1930) e hoje tal salário é da ordem dos 20\$00. O dos assalariados agrícolas que era então de 8\$50 é hoje de 17\$03 (média oficial). Como se vê só a leitura destes números, bem longe ainda da realidade, não pode deixar de levar a concluir sobre a imediata e urgente necessidade que se (continua na 2.ª pág.)

ÁLVARO CUNHAL ESTÁ PRESO HÁ 10 ANOS Lutemos pela sua libertação!



Há precisamente 10 anos que a PIDE, a mando de Salazar, prendeu o destacado patriota Álvaro Cunhal. Condenado em Maio de 1950 a quatro anos e meio de prisão maior celular pelo grande crime de amar e defender o seu povo, Cunhal viu agravada aquela primeira sentença, tendo já terminado a segunda há mais de 3 anos (a 24 de Janeiro de 1956).

Desde então Cunhal tem sido mantido a ferros por Salazar, que lhe mandou aplicar as celeradas «medidas de segurança», as quais significam na realidade a prisão perpétua.

Apesar dos vários apelos subscritos por milhares e milhares de pessoas pedindo a libertação de Álvaro Cunhal e a concessão duma ampla amnistia, Salazar tem-se mantido surdo à voz do povo, que exige, ao mesmo tempo, que se ponha fim às celeradas medidas de segurança a que estão igualmente sujeitos Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Guedes, Francisco Miguel e tantos outros patriotas.

Enraivecido com a firmeza e honestidade dos anti-salazaristas presos que se mantêm fieis à causa do povo Salazar instaurou no País a prisão perpétua, pretendendo com as prisões sucessivas e as torturas mais refinadas acabar com a luta popular que cresce como uma força indomável, contra a sua ditadura e pela sua demissão imediata.

Mas não o conseguirá.

Que Salazar se vá embora — é já o grito popular. Que sejam libertados os defensores e amigos do povo Álvaro Cunhal e tantos outros que o carrasco de S. Bento mantém a ferros há tantos anos ilegalmente. Este é o desejo do povo, que precisa ser traduzido em novos abaixo-assinados com milhares de assinaturas dirigidas a Salazar, a A. Tomaz e autoridades, em inscrições, em telefonemas, em protestos das mais variadas formas.

Dirijamos cartas e apelos individuais e colectivos à ONU, às Associações e Organizações Internacionais para que nos ajudem a impedir que no nosso País continuem a ser violados os direitos do homem.

Amnistia! Amnistia! Amnistia!

A NAÇÃO LEVANTA-SE CONTRA SALAZAR

(continuação da 1.ª pág.)

tes de comuns» — dizia ainda aciniosamente o sinistro executor da política repressiva de Salazar.

Entretanto, 60 oficiais do Exército, da Armada, da Marinha Mercante e da GNR assim como numerosos elementos civis foram encerrados no Forte da Trafalgar e noutras prisões, durante a 2.ª quinzena de Março, por se terem manifestado contra a permanência de Salazar no poder. O governo mantém o maior silêncio acerca destas prisões. Porquê? Serão acaso comunistas homens como o major Pastor Fernandes ou os capitães Alvarenga, Almeida Santos, Vilhena e Romba? Sê-lo-ão também o padre Perestrelo, da Cova da Piedade ou o dirigente católico Manuel Serra, da JOC?

O governo silencia estas prisões porque tem medo que a verdade seja conhecida, porque teme revelar que o descontentamento pela sua política penetrou profundamente mesmo nas próprias forças armadas. Acusam-se estes anti-salazaristas da preparação duma intentona militar.

Os fascistas propalam mesmo à boca calada que os comunistas participavam na direcção deste golpe militar (!!!) e que teria sido apreendida uma lista com os nomes de 2.000 personalidades, que deveriam ser liquidadas no caso do triunfo do movimento e até indicações para serem incendiadas algumas herdades do Alentejo!

Trata-se evidentemente duma miserável e grosseira provocação que visa um duplo objectivo: por um lado, justificar a bárbara repressão contra os anti-salazaristas afim de estancar a campanha nacional para o afastamento de Salazar; por outro, intimidar com pressões represálias da oposição os que não querem mais seguir Salazar, e se convenceram já da insensatez política do chefe de governo.

COM SALAZAR NO PODER

(continuado da 1.ª pág.)

coloca a todos os trabalhadores — a luta pela subida geral dos salários e ordenados.

Mesmo economistas burgueses, como Lello Portela, concluem, a propósito dos preços e do custo de vida que, «há que reconhecer que estes, depois de 1940, mais que quintuplicaram».

Na economia doméstica, para a dona de casa isto traduz-se em gastar cada vez mais dinheiro para trazer cada vez menos compras no cabaz, para alimentar cada vez pior os seus.

Dada a oposição de Salazar a todo qualquer aumento dos salários da classe operária, das massas trabalhadoras, pela luta e só pela luta estas conquistarão salários e ordenados que lhe permitam fazer face ao actual custo de vida.

Reunindo-se e discutindo entre si o aumento a reivindicar, organizando-se em amplas comissões de unidade, conentrando-se nas empresas, sindicatos, casas do Povo, Pescadores, Câmaras e autoridades, mantendo-se firmes e unidos nos seus justos pedidos, a classe operária, os trabalhadores do campo e da cidade conquistarão aquilo a que têm direito e de que precisam absolutamente para viver — Um aumento geral de salários, jornas e ordenados para todos.

Até mesmo contra os seus apaniguados Salazar utiliza a arma do terror com que pretende amarrar a si os hesitantes.

Salazar silencia estas prisões, como silenciou o aparato bélico e repressivo posto em acção contra o povo do Porto durante os funerais das vítimas da tragédia dos Guindais, como o ataque de forças armadas de metralhadoras contra as leiteiras do Porto, como o assalto aos habitantes de Benavila com a PIDE e a GNR armadas de metralhadoras, de capacetes de aço e bombas de gases, como os assaltos e rusgas da PIDE e da PSP aos bairros, estabelecimentos e transportes colectivos de Lisboa.

O regime desagraça-se

Salazar silencia tudo isto porque tem medo de revelar a fragilidade, o isolamento e a crescente decomposição do seu regime.

Sucedem-se as demissões em massa de cargos administrativos e políticos de muitos homens que foram até há pouco seus servidores fieis mas que não estão dispostos a segui-lo. Estas vagas são cada vez mais difíceis de preencher.

Como explicar a recusa de 20 personalidades em aceitar o cargo de governador civil de Aveiro e a do Dr. Domingos Mascarenhas e outros para o cargo de director da censura, ainda vago pela demissão

de Fernando Larcher?

E as dificuldades de substituir à frente do SNI o Dr. Moreira Batista, que está demissionário, e a recusa de aceitação deste cargo mesmo por comprovados fascistas como José Augusto?

E a defecção de legionários que passam abertamente para as fileiras da oposição e a recusa de outros em comparecer às insistentes rondas, exercícios e reuniões a que alguns só comparecem levados à força por patrulhas da GNR?

E a fuga de um grande número de soldados do contingente agora enviado para a Índia?

E a oposição de mais de 40 deputados às alterações à Constituição propostas por Salazar à Assembleia Nacional?

Como explicar tudo isto senão pela fraqueza e putrefacção do regime salazarista?

Nada poderá, porém, impedir a completa desagregação do salazarismo, nem o terrorismo, nem a mentira, nem a calúnia, nem a baixa manobra política.

Salazar será demitido —

A democracia será conquistada

Nada o impedirá porque as lutas do nosso povo crescerão de intensidade e vigor e se multiplicarão as acções em defesa da pacificação

e da concórdia nacionais.

A classe operária obterá novos êxitos na luta por melhores salários e melhores condições de vida, as classes médias da cidade e do campo e os intelectuais unir-se-ão mais estreitamente em defesa da cultura, contra os impostos, contra a organização corporativa e outros aspectos da política de Salazar, os militares, ao lado do povo, lutarão pela democratização das forças armadas. Todos — operários, camponeses, intelectuais, pequenos e médios comerciantes e industriais e homens progressivos de Portugal — unir-se-ão ainda mais na luta contra a repressão e pela amnistia, pela Paz e a soberania nacionais, contra a censura, pelas liberdades democráticas, pelo afastamento de Salazar do poder.

A intensificação destas lutas e a sua rápida unificação, assegurarão a vitória da campanha nacional para a demissão de Salazar.

O nosso povo acabará por conseguir a solução pacífica do problema político nacional e por conquistar a Liberdade e a Democracia.

Aqueles que se desliguem de Salazar nada terão a recear do povo, e em particular dos comunistas. Todos os que duma forma ou outra contribuíam para o enfraquecimento e desarticulação do regime têm jus à consideração dos seus compatriotas.

As intimidações e provocações da PIDE e do seu chefe Salazar não têm já força para impedir que os portugueses se batam pela demissão de Salazar.

LUTEMOS PARA QUE SE ABRAM AS PORTAS DAS CADEIAS AOS PATRIOTAS ENCARCERADOS!

LUTEMOS PARA QUE SE ESTABELEÇA A PACIFICAÇÃO E A CONCÓRDIA NACIONAIS!

LUTEMOS PARA ARRENDAR SALAZAR DO PODER!
FORA COM SALAZAR!

800 RENDEIROS ALGARVIOS

ameaçados de ficarem sem as terras

Reina grande descontentamento em mais de 800 rendeiros da Casa Justice Fialho, proprietário do Morgado de Quarteira, que pretende tirar-lhes as terras que há anos eles cultivam e que são o seu ganha-pão, para as entregarem a dois únicos arrendatários.

Rendeiros do Morgado de Quarteira! Unidos e firmes defendei o vosso Pão e o vosso teto. Recusai-vos a abandonar as terras e as vossas casas. Concentrai-vos na Câmara, na Casa do Povo e junto de outras autoridades exigindo que o vosso direito à vida e dos vossos familiares seja tido em conta.

OIÇA A RÁDIO!

RÁDIO MOSCOVO

Transmite diariamente para Portugal no horário das 22,30 às 23,30 horas, pelas ondas de 25 31, 41 e 49 metros.

RÁDIO PRAGA

Transmite diariamente para Portugal, das 23 horas às 23,30 pelas ondas de 19,25 e 49 metros.

PELA PAZ...

(continuação da 1.ª pág.)

dos na manutenção da guerra fria, da desconfiança e do agravamento das relações entre os Estados.

Salazar ameaça a Paz e a segurança do País

Pela sua política, pelas suas afirmações e decisões, Salazar tem estado e teima em manter-se integrado nesta última corrente — a dos fomentadores de guerra.

Despesas militares astronómicas para a pequena capacidade económica do País, leis e diplomas militares tendo em vista a preparação do País para a guerra, discursos, afirmações e propagação na imprensa e na rádio de apoio às declarações belicistas dos fomentadores de guerra, de incitamento à guerra, envio de sucessivos contingentes militares para as colónias eis alguns dos traços característicos desta política tão cheia de perigos para o País e para o povo.

Salazar teima em manter o País, contra a vontade do povo, no agressivo Bloco da NATO, capitaneado pelos Estados Unidos. Por outro lado esconde desse mesmo povo todos os apelos e gestos de paz da União Soviética como o que ainda a 31 de Março o governo soviético teve ao dirigir nessa data (X aniversário da NATO) um apelo aos membros daquele Bloco agressivo para que enveredem por uma política de paz e coexistência e a assinatura dum Pacto de Segurança com os membros do Pacto de Varsóvia.

Salazar não pode impedir porém, que mais forte que a sua vontade e as suas manobras de fomentador de guerra, o desejo de paz do nosso povo transpire nas próprias colunas da imprensa controlada pela sua censura e que até os jornais como o «Seculo» 31-3-959 e o «Diário de Lisboa» se mostrem favoráveis à política de negociações, à realização duma Conferência em alto nível entre as grandes potências.

Que o povo imponha a sua vontade de paz

O povo não quer Portugal transformado num braseiro nem seus filhos reduzidos a cinzas pelas armas atómicas e nucleares.

O povo português não quer que os seus filhos vão para a Índia e outras colónias para ali afogar em sangue a luta libertadora dos povos indígenas. A maioria dos soldados que para ali são enviados seguem contra-vontade como o prova a fuga recente de um numeroso grupo de soldados do contingente enviado há pouco para a Índia.

Por isso em protestos, junto de Salazar, do governo, da Assembleia Nacional, todos devemos exigir que cesse o envio de tropas para as colónias e se ponha termo às experiências nucleares e apoiar a decisão recente da Academia de Ciências de Lisboa neste sentido, dirigindo mensagens, moções, cartas, exposições, telefonemas, etc, de apoio a tal decisão.

Que Salazar e o seu governo abandonem a NATO e o Pacto Ibérico e enveredem por uma política de neutralidade a única que serve os interesses do País e do Povo.

AVANTE PARA A CAMPANHA DOS MIL CONTOS!

Os trabalhadores reivindicam melhores salários

A despeito da situação cada vez mais angustiada das massas trabalhadoras os patrões, apoiados e incitados por Salazar, não só se recusam a atender qualquer reclamação, adiando, prometendo e enganando os trabalhadores como ainda não hesitam em os atirar para o desemprego. Na Mundet do SEIXAL várias secções estão a 3 dias, em PERO PINHEIRO tem havido despedimentos, as cigarreras da Companhia de Tabacos, (PORTO) estão ameaçadas de ir para a rua, em Alpiarça a maioria dos operários agrícolas está desempregada e o mesmo sucede em várias localidades do Alentejo.

A luta pelo pão, contra o desemprego, por melhores salários, tem sido e continua a ser a única forma dos trabalhadores resistirem à política de fome de Salazar.

Continua a luta dos mineiros por aumento de salários

Continua a redução da produção dos mineiros de Aljustrel, ante a atitude da gerência que se recusa a atender o pedido dos trabalhadores de aumento geral de 15\$00 diários.

Ultimamente os mineiros recolheram 1.500 assinaturas para uma exposição em que pedem igualmente aumento de salários.

Unidos, firmes e combativos os mineiros de Aljustrel e S. Domingos vencerão!

Vitória dos operários da Vista Alegre na luta contra a produtividade

Os operários da secção de pintura da VISTA ALEGRE a quem foi exigido um aumento de produção cronometrada, resistiram a esta tentativa de maior exploração do seu trabalho.

Em consequência da firme atitude dos trabalhadores a gerência foi forçada a recuar, os operários deixaram de ser cronometrados e o trabalho passou a ser feito todo ele no mesmo ritmo que até então.

Os operários da Abelheira em luta

Nasegunda semana de Fevereiro, 45 operários da Fábrica de papel da ABELHEIRA com a sua Comissão de Unidade à frente concentraram-se nos escritórios da fábrica para reclamar aumento de salário na base do Contrato Colectivo. Daqui os patrões mandaram-nos para o Sindicato. É velho este

jogo de empurra o que só prova que é em 2 frentes, na fábrica e no Sindicato, que os operários têm que travar a sua luta que se fôr constante, firme e unida permitirá conquistar melhores salários.

Unidos os têxteis da Fil vencerão

Os operários e operárias têxteis da FIL (PORTO), apresentaram exposições reivindicando mudança de horário. Também vários operários (secção de estampania e outras) têm pedido aumento de salário que conseguiram, de 3\$00 a 9\$00, se bem que ainda não para todos.

Só a participação de TODOS os operários nesta luta, organizados com a sua Comissão de Unidade à frente levará o patrão a conceder-lhes o aumento geral.

De promessas não se vive

—Uma Comissão de 5 operários da Empresa Asturiana de Minas no PORTO foi junto do engenheiro exigir o pagamento dos 6\$00 diários prometidos para o transporte o que conseguiu pela sua unidade e espírito de luta.

Em face da disposição de luta dos operários a empresa lançou o boato de que para junho concederá aumento. E até lá, quem paga as faltas que os trabalhadores e as suas famílias têm na sua alimentação e vestuários?

Não vos fieis em promessas operários da Asturiana e organizai a vossa luta por aumento geral de salários.

—Na «Fábrica de Cobre» de CONTUMIL (PORTO) também os operários tem ido repetidas vezes à gerência saber a resposta ao seu pedido de aumento e a resposta é sempre a mesma: «para a semana», «para breve», etc...

Também aqui os operários se devem unir e concentrar na gerência para exigir uma resposta rápida e se não a obtiverem recorrer à redução da produção ou à paralisação para forçar a gerência a atendê-los.

Mais lutas da classe operária

—Os operários metalúrgicos da C. P. de Campanhã enviaram ao Ministro das Corporações um telegrama com mais de 1.000 assinaturas pedindo aumento de salário.

GREVES E LUTAS CAMPONESAS

As camponesas de Boleizão estiveram 8 dias em greve, recusando-se a ir para o trabalho por salários inferiores aos que pediam para as mondas.

Nas Varjinhas (Sines) um rancho de 3 homens paralizou o trabalho durante 2 dias por o lavrador lhes querer baixar a jorna de 19\$00 para 17\$00 e venceram. Aqui os assalariados trabalham 8 horas e só um proprietário é que não cedeu.

Em Santo André, (Santiago do Cacém) dois ranchos de trabalhadores (mais de 100) recusou-se a aceitar as condições do horário de trabalho que dois lavradores lhes queriam impôr e abandonaram o trabalho até os agrários cederem.

Valentes camponesas e camponesas de Boleizão, Varjinhas, Monte Queimado e Santo André!

As vitórias alcançadas provam que estais no caminho justo — o caminho da luta — Só por meio dele arrancareis aos lavradores os salários a que tendes direito para

poderdes alimentar-vos e aos vossos filhos, pois o que ganhais, são como vós sabeis, salários de fome! Avis — Vários trabalhadores desempregados dirigiram-se ao Presidente da Câmara reclamando trabalho e 3 dias depois, (10 de Março) devido à sua firme atitude, foram todos empregados.

Alpiarça — Uma Comissão de operários agrícolas, que se encontram já há 3 semanas na maioria desempregados, foi junto do Presidente da Câmara reclamar trabalho e como este só lhes promettesse trabalho a 22\$00 diários, em vez dos 30\$00 conquistados com as últimas greves, os trabalhadores recusaram-se.

Palma — (Alcácer do Sal) os assalariados que só ganhavam 14 e 15\$00 forçaram ultimamente os patrões a pagar-lhes melhores jornas, 22\$00, abandonando o trabalho dos agrários que pagam pior como é o caso de João Nuncio que ficou sem nenhum trabalhador.

AS LEITEIRAS E OS PRODUTORES DO PORTO

contra os monopólios

No dia 23 de Janeiro mais de 300 leiteiras do Porto e arredores concentraram-se na Câmara Municipal para exigirem a solução dos seus problemas, que são consequência da constituição recente de um monopólio para a distribuição do leite no Porto e arredores.

Como as respostas não satisfizessem os seus pedidos, as leiteiras protestaram gritando «abaixo os grémios!». A polícia e a PIDE de pistola em punho atacaram as leiteiras, espancaram mulheres indefesas, tendo ferido uma e prendido 9 que tiveram que soltar nesse mesma tarde por recearem a indignação popular.

Porém apesar de tudo isto no dia 23 de Fevereiro, quando da visita do Ministro do Interior ao Porto, um numeroso grupo concentrou-se de novo na Câmara e uma Comissão apresentou ao Ministro uma exposição com as suas reclamações.

O ministro é claro «prometia que iria estudar o assunto», mas

as leiteiras sabem que não se podem fiar em promessas e que só vencerão unindo-se ainda mais e continuando a reclamar em concentrações junto do grémio e autoridades que lhes sejam devolvidos os 60% que o monopólio lhes roubou nos seus ganhos que ficaram assim reduzidos a menos de metade (8\$00 diários) enquanto nos postos criados se pagam ordenados de 3.000 e 1.700\$00 aos empregados.

Também alguns produtores pequenos e médios igualmente atingidos por este monopólio, manifestaram o seu descontentamento quando, no dia 8 de Fevereiro, juntamente com as leiteiras, vaiaram e apedrejaram o Presidente do grémio de Valbom que teve que fugir para o automóvel.

As medidas agora tomadas contra as leiteiras do Porto e também em Lisboa, depois da criação da Central Leiteira têm em vista elevar ainda mais o preço do leite em benefício dos monopólios leiteiros. Em Lisboa o leite saído da Central é vendido a 3\$30 e 4\$00.

O nosso povo, que é já o que menos leite bebe na Europa, (15 vezes menos do que o de países como a Suécia, Holanda, Noruega, Irlanda e Dinamarca) passará a beber ainda menos este produto essencial à alimentação.

Comas Teixeira, mãe de 8 filhos, que está quase cega. Ela tem necessidade absoluta de consultar um médico da especialidade, para o que precisa de ir a Lisboa, supomos que ao Instituto Gama Pinto.

Mas como não tem meios para pagar as passagens, dirigiu-se à «Assistência» a pedir ajuda para custear os despesas. All recusaram-se a fazê-lo, dizendo que a «Assistência caducou», e aconselhando-a a ir pedir de porta em porta!

Cabe perguntar, a propósito, para onde vão os \$60 que os patrões nos descontam abusivamente na fêria, dizendo que é para os «pobres». Para os pobres dizem os patrões; mas a Fernanda Teixeira concertiza tem outra opinião. E os operários vidreiros também.

Companheiros! Não consentimos que nos roubem na nossa escassa fêria; não do mais, porque a assistência aos pobres «caducou»...

Descontos, já temos muitos, que em grande parte são para ajudar uns «pobresitos» das Hidro Eléctricas a enriquecerem à nossa custa!

Um operário vidreiro

TRIBUNA DO LEITOR

Porque faltam operários técnicos

Moro fora de Lisboa por as rendas dos casos serem inacessíveis aos meus recursos. Gasto, no entanto, em transportes durante o ano lectivo, pelo menos, 990\$00 para poder ir às aulas nocturnas e no inscrição e propinas 215\$00 e em livros 220\$00, muito por baixo. Tendo em conta que ganho só 225\$00 semanal dos quais ainda me descontam 20\$00, donde tenho de comer, vestir e calçar-me. É-me, na realidade difícil frequentar esta escola secundária.

No que diz respeito ao tempo, também não é nada risonho para os operários que estudam. No meu caso, isto de casa às 7h, e só entro por volta da meia noite. Trabalho na fábrica 8h. e 45 minutos, estes pelo o desconto da chamada «semana inglesa». Quer dizer, saio às 18,30 e vou para a escola até às 23h. Enfim, o estudo é feito à custa do pouco ou nenhum desconto. Há fábricas que concedem aos operários aprendizes que estudam a saída de 2 horas mais cedo e um desconto nos transportes mas, pelo que conheço, perde-se estas magras regalías logo que se passa à categoria de ajudante, e trouco dum pequeno aumento.

Se o Governo criasse novas escolas e não nos singiasse às existentes no centro e se nos concedesse bolsas de estudo ou estudo gratuito, à semelhança de outros países, não faltariam alunos no ensino técnico e trabalhadores especializados. Um jovem operário

Fui empregado numa empresa mais de 12 anos, e só pelo facto de ter pedido aumento do salário fui despedido. O mesmo sucedeu e outros colegas meus, todos com 15 anos de casa, e até mesmo 20 anos.

Os exploradores não linhem vergonha do dar a um chefe de família, com mulher e dois filhos, um ordenado de 850\$00, que com os descontos ficava em 785\$00 mensais, ou seja 265\$00 diários.

Alegam os capitalistas, que os negócios vão menos, no entanto os seus cofres enchem-se, justamente pela exploração aos seus empregados e pelos roubos aos seus próprios fregueses, enquanto que nós somos alijados para o desemprego por pedirmos o suficiente para vivermos sem fome e miséria.

Que faz Salazar contra este estado de coisas? Apela o patronato e os capitalistas exploradores que assim procedem, dando ordem de prisão para os trabalhadores que protestam exigindo aumento de salários. Pode-se viver assim? Não. Só há uma solução: todos os trabalhadores unidos exigirem imediatamente salários e ordenados compatíveis com o custo de vida e ao mesmo tempo exigir a demissão de Salazar, o principal responsável pela situação dos trabalhadores.

Um trabalhador
A «ASSISTÊNCIA» NO «PARAÍZO SALAZARISTA»

II é na Marinha Grande uma senhora chamada Fernanda da Conceição

CENTENAS DE OPERÁRIOS TABAQUEIROS AMEAÇADOS DE DESEMPREGO

Para obter maiores lucros do que os que já arranca a suor dos trabalhadores a «Companhia Portuguesa de Tabacos» pretende fechar a sua fábrica do PORTO «Companhia Portuguesa de Tabacos» e concentrar toda a indústria em Lisboa, atirando assim com cerca de 400 trabalhadores, a maioria dos quais mulheres, para o desemprego, alguns com muitos anos de casa, sem qualquer indemnização ou subsídio apesar terem sempre descontado 2% para o Fundo do Desemprego.

Esta notícia espalhou e indignação entre os operários e operárias que SE RECUSARAM EM MASSA A ASSINAR O DOCUMENTO DE NOTIFICAÇÃO DO SEU DESEMPREGO. O governo atirou imediatamente a PIDE contra eles.

Junto do governo, Assembleia Nacional e da Companhia, os operários e operárias dos tabacos, do Porto, devem continuar a luta contra tal encerramento.

HÁ 160 ANOS NASCEU ALMEIDA GARRETT

Em 1799, há portanto 160 anos, nasceu na cidade do Porto, Almeida Garrett, grande escritor e profundo político dedicado à causa do povo.

A sua constante rebeldia contra a injustiça social levou-o bem cedo, ainda quando estudante a animar o movimento académico liberal e apenas com 21 anos a participar nas associações secretas que se batiam pelas ideias liberais.

Desde então as suas primeiras criações foram para a Revolução, inspiradas nas obras de Voltaire.

Mas logo em 1823, após a instauração da monarquia absoluta por um golpe de Estado, a reacção obrigou alguns liberais a exilarem-se, entre estes, Almeida Garrett que se refugiou na Inglaterra onde passou dificuldades enormes e bem cedo sofreu a fome.

Nem o exílio, nem as privações o impediram de lutar pela defesa da liberdade do seu povo e da sua Pátria. Em 1826, quando D. Pedro IV outorgou a Carta Constitucional voltou ao País onde exerceu uma actividade política intensa como jornalista, lutando incansavelmente contra a corrente absoluta de D. Miguel, que pretendia de novo instaurar o antigo regime.

Tal como hoje sucede, o seu jornal foi suspenso e seus redactores

entre os quais Almeida Garrett foram presos. E de novo em 1828, após a restauração do antigo regime vê-se forçado ao exílio.

Aí como secretário de Mousinho da Silveira, o grande reformador do liberalismo, Garrett colabora directamente na elaboração dos decretos que eram destinados a libertar a terra da tirania dos direitos senhoriais e dos impostos que esmagavam os trabalhadores que nela suavam de sol a sol.

Em 1832, incorporado como simples soldado no Exército Liberal desembarca no Mindelo onde tomou parte, durante meses e meses, nos combates e no cerco do Porto. Com a vitória das forças liberais, o programa de Mousinho no qual Almeida Garrett colaborou activamente começou a ser posto em prática.

Em 1836, é encarregado de reorganizar o Teatro Nacional. Devido-se-lhe o edifício desse mesmo teatro, a fundação do conservatório de arte dramática, a criação dum repertório dramático para o qual contribuiu com o Auto de Gil Vi-

cente; Frei Luís de Sousa, etc.. É sem receio de desmentido que podemos afirmar que deste impulso nasceu todo o teatro português e que hoje, passado 160 anos, sob a «protecção» dos organismos anti-culturais de Salazar de novo se vê quase reduzido a zero.

Ainda como hoje sucede aos maiores valores da nossa cultura, a mais negra repressão encarniçava-se contra Almeida Garrett. Assim em 1842 o golpe reaccionário de Costa Cabral demite Almeida Garrett e lança-o de novo na prisão onde não pára a sua luta através de obras escritas no cárcere.

Nós, comunistas portugueses, fiéis herdeiros e continuadores da obra de Garrett, não poderíamos silenciar tão glorioso passado. Chamamos todo o português honrado, homens da ciência, das artes e da literatura, para quem Almeida Garrett deve ser um símbolo de coragem e abnegação e patriotismo, a lutarem unidos pela demissão imediata do maior empecilho do desenvolvimento cultural português, SALAZAR.

O CRIME DOS GUINDAIS

A tragédia dos Guindais, no Porto é mais um crime do salazarismo!

8 pessoas perderam a vida com a derrocada da muralha Fernandina. Há muito que se sabia que isto aconteceria. Já há mais de 10 anos, os técnicos aconselharam uma retirada geral e urgente de toda aquela zona. Esta é uma verdade que nem a imprensa que vai à Censura pode esconder. No «Jornal Notícias» de 12 de Março diz-se: «A segurança da muralha não era, no entanto, segredo para ninguém, a gente dos Guindais vivia sob a ameaça». Esta era a realidade. Mas os técnicos, há-de provar-se no inquérito, não tinham razão.

Gritante da consciência do seu crime, e agravando-o, é o modo como as autoridades responsáveis actuaram. Enquanto o bom povo do Porto, na primeira fila do qual se encontrava a classe operária e a gente humilde, cheio de heroísmo e de espírito de solidariedade procurava ajudar os sinistrados, as autoridades agarravam-nos violentamente, rasgando-lhes casacos e gabardinas. O auxílio aos que sofriam não podia ser prestado. Porque a própria imprensa diária fez alusões repetidas ao procedimento das autoridades e ao modo lento e desinteressado como corriam os trabalhos, logo os próprios jornalistas foram escoreçados das imediações do desastre e mantidos a distância, na ponte, pela polícia.

Correspondendo ao mais sentido anseio das massas populares, a Direcção Regional do P.C.P. lançou um imediato apelo para a comparência do maior número de pessoas nos funerais das vítimas.

Calou fundo o apelo na nobre gente do Porto. O funeral das 5 primeiras vítimas recolhidas foi uma grandiosa manifestação de pesar e de protesto contra a política de Salazar em que se encorporaram muitos milhares de pessoas.

Tão conscientes estavam os criminosos dos seus crimes que impediram que o funeral se realizasse no domingo e que passasse pelas

ruas mais populares, caminho mais directo para o cemitério do Prado do Repouso, com a polícia e o exército com capacetes de aço e metralhadoras.

O funeral das 3 vítimas restantes nem sequer foi anunciado. Fizem-no escondidamente, só avisando as pessoas de família.

Povo do Porto! Não deixes que estes crimes fiquem assim. Está alerta e exige o castigo dos criminosos.

CONTRA O TERROR SALAZARISTA

Impotente para abafar a voz cada vez mais poderosa que, de toda a parte, exige a sua demissão imediata, Salazar desencadeia mais uma vaga de terror.

As suas ordens a PIDE, auxiliada pela GNR e PSP, armadas de metralhadoras, espingardas e gases lacrimogéneos, invade e ocupa povoações inteiras (como em Benavila) faz rusgas, buscas e identificações de pessoas na rua e a qualquer hora, nos estabelecimentos e até, como há pouco sucedeu em Lisboa, na zona oriental da cidade, dentro dos eléctricos, que foram forçados a parar por carros da P.S.P. e da PIDE para identificação de todos os passageiros.

As entradas e saídas das vilas e cidades do Norte, Alentejo e Algarve estão constantemente vigiadas e a altas horas da noite a GNR procura nas residências os democratas que já estiveram presos para saber se eles estão em casa. Muitas pessoas são incomodadas, chamadas à PIDE, postos da GNR e esquadras da PSP, ameaçadas e muitas espancadas sem qualquer justificação.

A GNR utiliza os cães polícias contra os camponeses.

A estes métodos gestápicos há a acrescentar prisões sucessivas em todo o País; S. Pedro da Cova, S. Domingos, Couço, Porto, Lisboa, Pereira-Ramalhe, Viana do Castelo, Cova da Piedade, etc..

Esta onda de terror provoca uma

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Por ocasião desta data (8 de Março) foi amplamente distribuído no Porto um pequeno manifesto de «Um grupo de Mulheres Democratas» em que se divulgava o apelo feito recentemente pela Federação Mundial das Mulheres Democratas (que agrupa milhões de mulheres de todas as raças, ideias políticas, profissões e crenças religiosas) às mulheres de todo o mundo, para «que redobrem de esforços em defesa do Bem mais precioso — a Paz».

«Chamamos as mulheres do Porto a que no próximo dia 8 de Março procurem salientar, por todas as formas, o significado desta data» lia-se no manifesto, que terminava, apelando para que junto dos Consulados dos Estados Unidos e da Inglaterra as mulheres do Porto expressassem o seu desejo de que em Genebra as Grandes Potências chegassem a acordo sobre os problemas do desarmamento atómico.

Também circulou entre as mulheres do nosso País, um documento em que se resume o que foi o trabalho do IV Congresso da Federação Democrática Internacional das Mulheres, a participação nele da delegação de mulheres portuguesas e as conclusões nele aprovadas no sentido do reconhecimento do direito da mulher ao trabalho e igualdade de salário, à instrução, à igualdade política e jurídica, à protecção à maternidade e à infância e ainda para a maior participação das mulheres de todo o mundo na luta pela Paz.

NA POLÍCIA NÃO SE FALA

«A polícia sabe tudo», «não é possível resistir aos métodos da polícia», «a polícia já sabia» eis como alguns presos pretendem justificar a sua falta de firmeza e coragem face ao inimigo.

Alguns vão mesmo ao ponto de falar em «drogas» para obrigar a falar, etc. Sim, a polícia usa torturas das mais refinadas e variadas, físicas (espancamentos, estatura, choques eléctricos, ruídos estranhos com o propósito de enlouquecer, arrancar de unhas, etc.) e morais (isolamento, insultos, etc.) mas não há drogas como não há espancamentos, estatura ou qualquer tortura que possa obrigar um homem ou uma mulher a falar, a fazer declarações à polícia, ou a confirmar declarações desta, desde que esse homem ou mulher esteja disposto a não fazê-lo, a defender a sua honra de patriota e a sua honestidade de pessoa séria. Ainda entre os presos recentemente, Jaime Serra, Rogério de Carvalho, Pedro Soares, Joaquim Gomes, Joaquim Carreira e outros apesar de submetidos às mais variadas torturas resistiram valentemente e não fizeram declarações à polícia.

Aida Paula, Luísa Paula, Adélia Terruza, Cesaltina dos Santos, Maria da Piedade Gomes dos Santos, Lucinda Mendes, Maria Luísa Costa Dias, e tantas outras mulheres presas também se negaram a abdicar da sua qualidade de mulheres honradas e fiéis ao seu povo e à luta que este vem travando contra Salazar e o seu governo.

Raúl Alves pagou com a vida a defesa da sua honestidade de anti-salazarista, tal como sucedeu com Militão Ribeiro e tantos outros.

Tudo isto prova que, a despeito de todas as ameaças e torturas policiais, os que confiam na luta, na vitória desta, os que confiam no povo não o traem e defendem até ao fim a sua condição de homens e mulheres patriotas e honrados.

NIKITA KRUTCHOV FALA DO PROBLEMA ALEMÃO e da conferência em alto nível

No dia 19 de Março, último, N. Kruschov, chefe do governo soviético convocou uma conferência de imprensa para informar das propostas soviéticas sobre o Projecto de Tratado de Paz com a Alemanha e a liquidação do regime de ocupação de Berlim ocidental. Eis alguns passos da Conferência.

«A única finalidade das propostas do governo consiste, disse Kruschov, em liquidar os restos da segunda guerra mundial, normalizar a situação de Berlim e de toda a Alemanha e tomar deste modo uma boa iniciativa para a liquidação da guerra fria. Esta ideia encontrou grande simpatia no estrangeiro.

Alegramo-nos — disse Kruschov — por a nossa política de paz ser compreendida cada vez mais entre os povos de todos os países.

A corrente a favor de negociações entre os Estados alarga-se aos políticos dos países ocidentais. Mac Millan, por exemplo, reconheceu esta necessidade. Mas não só na Europa. Também nos Estados Unidos crescem entre os políticos as correntes a favor da liquidação da perigosa situação criada em resultado da guerra, em consequência da qual no fim de 14 anos após o seu fim não estão resolvidas questões internacionais muito importantes. Kruschov citou as considerações positivas do Presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, Mansfield, e do próprio Presidente Eisenhower. Este declarou a 16 de Março que os E.E.U.U. estão dispostos a participar plenamente em todos os esforços sinceros para realizar negociações.

Tudo isto confirma — disse Kruschov — a vitalidade e oportunidade das nossas propostas.

A União Soviética não pretende, com as suas propostas, qualquer benefício a expensas da outra parte, nem lesar os interesses de outros Estados, como afirmaram certos políticos e militares do Ocidente.

N. Kruschov incitou os governos de todos os países que participaram na guerra contra a Alemanha hitleriana, a sentarem-se à mesa das negociações para resolver os problemas que estão na ordem do dia e assinar o Tratado de Paz com a Alemanha.

Se os governos ocidentais fizerem propostas razoáveis, disse Krutchov, nós estamos dispostos a examiná-las juntamente com as nossas propostas.

Os povos esperam e confiam que prevaleça a cordura na política dos Estados Unidos e dos outros países ocidentais que foram aliados da União Soviética na segunda guerra mundial.

Os povos querem que haja cooperação e entendimento mútuo entre as Nações das quais depende fundamentalmente a Paz.

O governo soviético fará tudo o que esteja ao seu alcance para que as negociações sejam frutuosas.

Krutchov respondeu a seguir às perguntas dos jornalistas soviéticos e estrangeiros. A uma pergunta do correspondente do «Pravda», respondeu:

— A nossa atitude acerca de um encontro dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, foi expressa na conhecida nota do governo so-

viético às potências ocidentais. Aceitamos o encontro dos Ministros. Esperamos agora a resposta a essa nota que ainda não recebemos. Propunhamos porém, uma conferência no mais alto nível, mas estamos de acordo com a realização duma conferência de Ministros dos Negócios Estrangeiros.

É necessário utilizar qualquer meio que vise os dois propósitos. Deve-se ter em conta que nos últimos anos houve montes e montes de correspondência. Se os ministros se internarem nestas montanhas e labirintos, longe de se orientar nos problemas acabarão por se perderem.

Por isso deveriam reunir-se primeiro os chefes de governo para que se afastassem os obstáculos maiores. Mas se o Ocidente não pensa assim estamos de acordo também com o encontro dos Ministros.

— O correspondente do «Izvestia» recordou que numa das suas declarações o Presidente Eisenhower não excluiu a guerra por Berlim Ocidental e exortava à dureza. Entretanto nas suas últimas declarações pronunciou-se a favor de negociações.

— É uma observação justa, disse Krutchov, nas declarações do Presidente há certas contradições. Eu creio que a declaração feita pelo Presidente ameaçando a União Soviética obedeceu ao esforço para intimidar a URSS. Mas as consequências que a declaração teve foi em reforço da Paz. Por isso a segunda declaração do Presidente foi feita para tranquilizar o povo. Não vamos agarrar em tais contradições, entre a primeira e a segunda declaração.

Temos em conta principalmente a última declaração do Presidente Eisenhower de 16 de Março. Nessa declaração predomina a boa semente em conformidade com a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros em primeiro lugar e dos chefes de governo depois.

É certo que esta conformidade é expressa com reservas, mas creio que predominará a cordura e se realizarão os encontros entre os Ministros dos Negócios Estrangeiros e os chefes de governo.

Estes encontros darão a possibilidade de aprovar os acordos pelos quais os povos esperam.

— O correspondente dum jornal de Hamburgo disse que nas suas recentes declarações Eisenhower se mostrou disposto a participar este verão numa Conferência dos chefes de governo. E o correspondente perguntou:

Ficaria o governo soviético disposto a adiar até então a questão

de Berlim?

— N. Krutchov respondeu que a propaganda ocidental deturpa conscientemente as notas soviéticas sobre o problema de Berlim apresentando o caso como se a União Soviética tivesse apresentado um ultimato e marcasse um prazo de sua aspiração.

Mas nós apresentamos não uma proposta em forma de ultimato mas sim estabelecemos um prazo aproximado. Se o problema alemão não pode ser solucionado em 2 ou 3 meses, seria bom que o fosse quanto antes.

Enviamos às potências ocidentais a resposta às suas notas e esperamos agora a resposta da sua parte.

O Ocidente menciona como prazo previsto para a convocação da Conferência dos Ministros, 11 de Maio. Se recebermos esta proposta, aceitaremos.

— O correspondente da Agência A. D. N. pediu a N. Krutchov que comentasse a declaração do Presidente dos Estados Unidos no sentido de que a desmilitarização de Berlim Ocidental não garantiria a liberdade da sua população.

Em resposta, Krutchov, acentuou a disposição da União Soviética de realizar negociações sobre este problema. Se o Presidente dos Estados Unidos, considera que as propostas soviéticas não contém clareza suficiente devemos reunir-nos e discutir para garantir a solução de cidade livre e independente de Berlim Ocidental. Agora as tropas dos Estados Unidos, Inglaterra e França encontram-se em Berlim Ocidental à base dum acordo sobre a ocupação da Alemanha.

Mas depois de uma guerra passada há 14 anos, deveríamos concluir um Tratado de Paz e desta forma os direitos de ocupação perderiam o seu significado.

Se os países ocidentais não assinaram o Tratado de Paz com os 2 Estados alemães, nós concluiremos um Tratado de Paz com a República Democrática Alemã. Então serão liquidados os direitos de estacionamento nos territórios da R. D. A. e como se sabe Berlim Ocidental está situado no território da República Democrática Alemã.

— O correspondente do jornal checoslovaco «Rudé Právo» pediu a N. Krutchov para expressar a sua atitude para com as declarações agressivas do Chanceler da República Federal Alemã, Adenauer, que exorta e volta a ameaçar com o emprego da arma nuclear em nome da manutenção da ocupação de Berlim Ocidental.

— N. Krutchov acentuou que o Chanceler Adenauer é brigão como um velho lobo que não calcula as

suas forças. Se se preocupasse com a situação da República Federal Alemã, concluiria que em caso de guerra a Alemanha Ocidental seria a primeira a extinguir-se e se tornaria num campo de lançamento de bombas.

Considero que os aliados são mais inteligentes que Adenauer e é pouco provável que metam os dedos na água que poderá queimar todo o braço.

— O correspondente do jornal de Moscovo, «Krasnaia Izvestia» (?) pediu a N. Krutchov para manifestar a sua opinião sobre as declarações agressivas do Almirante americano, chefe do Estado Maior das Forças Navais dos Estados Unidos e do chefe do Estado Maior do Exército americano.

— Li também essas declarações disse Krutchov. Posso dizer que se Deus quer castigar alguém, o priva da razão. Se fossem cidadãos soviéticos, o Procurador Geral da URSS, os mandaria convocar para serem entregues ao tribunal por realizarem propaganda de guerra.

Mas nos Estados Unidos, naturalmente, existem outras leis. Disseram que os Estados Unidos liquidarão a União Soviética em 2 ou 4 dias. E em quantos dias seria liquidado o território dos Estados Unidos se utilizássemos a agressão tipo yankee, pois não está provado que tenhamos menos possibilidades? Não nos conseguirão intimidar.

Realizaremos firmemente uma política de Paz e concluiremos um Tratado de Paz com a Alemanha. Os problemas litigiosos terão de ser eliminados por meios pacíficos e não pela guerra.

— O correspondente da Agência «United Press» perguntou se o governo soviético concordaria em conservar o «statu-quo» em Berlim Ocidental em troca do reconhecimento «de facto» da R. D. A.

— Respondendo a esta pergunta Krutchov acentuou que a política não é comércio. É necessário ter em conta a vontade da população da R. D. A.

A representante da revista «Mulher Soviética» perguntou que medidas podem tomar as forças amantes da Paz para obrigar os chefes de governo a reunirem-se junto a uma mesa?

— Ao acentuar o papel que podem desempenhar as mulheres de todo o mundo na luta contra a ameaça de guerra, N. Krutchov declarou que a opinião pública de todo o mundo deve exigir negociações.

Com firmeza declarou: **Pela mesa redonda! Por negociações que permitam abrir caminhos para a manutenção da Paz!**

O POVO FRANCÊS REPUDIA O FASCISMO

Uma grande vitória do P. C. Francês

As eleições municipais de 8 e 15 de Março último em França, apesar duma lei eleitoral fabricada com o objectivo confessado de expulsar os eleitos comunistas, constituiu uma importante vitória da Democracia francesa e do grande P. C. Francês.

Os êxitos do P. C. F. põem em relevo a justeza duma política consequente em defesa do povo francês que foi amplamente comprovada pela vida. Quando, nas eleições de Novembro, que deram a vitória aos degaullistas, o P. C. F.

alertava as massas para os perigos do gaullismo, para o seu carácter reaccionário e fascista, isso não foi suficiente para convencer largos sectores do povo francês, ludibriados pela demagogia gaullista e pela posição traidora de Guy Mollet. Bastaram 3 meses de realidades da política de De Gaulle para demonstrar a justeza da política do Partido Comunista Francês e para modificar a atitude desses sectores em relação aos comunistas.

Só na região de Paris, por exemplo, os comunistas obtiveram 40% dos votos e dos electos, tendo agora 59 conselheiros em 150 contra 55 anteriormente.

Estas vitórias foram acolhidas com entusiasmo pelo nosso povo que vê nela uma ajuda à sua própria luta contra Salazar.

O «Avante!» saúda calorosamente o heróico Partido Comunista Francês e o seu Comité Central pela sua grande vitória e pela sábia política que soube realizar,